

PROJETO DE EXTENSÃO: FAMERP ABRAÇA COLINA 2003/2004

RESUMO

Introdução: Atividades extencionistas em organizações, principalmente de saúde, se configuram como uma das práticas mais complexas de uma universidade, já que é o elo de ligação entre a sociedade/comunidade e a instituição formadora. O projeto de extensão “FAMERP ABRAÇA COLINA 2004”, realizado em janeiro de 2004 no município de Colina-SP, contou com a participação de alunos de enfermagem e medicina, a fim de levar informação à população local e promover a saúde. **Material e Métodos:** Foram ministradas aulas de higiene, lixo, sexualidade, violência, preconceito, drogas e lazer produtivo para crianças e adolescentes de 7 a 15 anos que participam do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), e para os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), para capacitá-los nas suas atividades. Além disso foi realizada a III Semana da Saúde, a fim de informar a população sobre temas relacionados à saúde e realizar exame de Papanicolaou para as mulheres que necessitavam e aceitavam fazê-lo, além de questionário aplicado sobre exame de próstata e do Papanicolaou. **Resultados:** As aulas atenderam as necessidades apresentadas previamente pelos ACSs, orientando os adolescentes sobre o risco das drogas, gravidez precoce, noções de higiene e os problemas relacionados à violência e ao preconceito. Na Semana da Saúde, dos 316 municípios, 62% eram mulheres, das quais apenas 7% nunca havia feito o Papanicolaou, e destas, 56% o fazem anualmente. Entre os homens, apenas 34% já fizeram o exame de toque retal. **Conclusão:** De um modo geral, verificou-se a evolução e formação de um grupo estruturado na implementação de um projeto de extensão que visou não só a transferência de informações, mas um crescimento contínuo conjuntamente com a população em que se atuou. A atividade de extensão universitária é de relevância tamanha que não se limita apenas ao conjunto de alunos que se deslocam da faculdade ao município alvo, mas constitui-se em um trabalho bastante amplo que envolve estrutura logística, e profissionais de diferentes disciplinas fornecendo os recursos para seleção, capacitação e segmento das atividades desenvolvidas no programa.

Introdução

Principalmente nos últimos anos, a concepção sobre extensão universitária tem sido objeto de debates entre pró-reitores, diretores, docentes e alunos de graduação, de diferentes instituições de ensino superior (IES). As opiniões são divergentes, mas sempre recaem sobre a responsabilidade social das IES, que não pode se voltar apenas para o ensino (formação técnica: "ficar intra-muros"), ou valorizar a pesquisa (formação científica) relegando a plano secundário ou com pouca participação em comunidades que fazem parte de sua formação profissional (formação humanística: responsabilidade social).

Fazendo uma revisão histórica sobre a extensão universitária no Brasil, verifica-se que só a partir de 1931, com a promulgação do Primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, se faz alguma referência à Extensão, com enfoque principal na difusão do saber e cultura para o povo, na forma de cursos, conferências e serviços dirigidos à população, o que se viu ser uma concepção equivocada. Da sua origem até as discussões atuais, a extensão universitária tem muito a ver com o movimento e a participação estudantil (Souza, 2001).

As experiências da extensão universitária de IES brasileiras têm refletido as transformações no mundo e no Brasil, discordando de modelos elitistas antes propostos e partindo para a discussão e ação do intercâmbio científico, cultural e educacional, em

defesa do sentido social do conhecimento, da democratização dos saberes, de agir em parceria com as comunidades, entendendo que cada um tem algo a contribuir. O crescimento dos debates insere o conceito de universidade solidária, cidadã, co-participante, com imersão nos problemas sociais, contribuindo tanto para as mudanças na formação (no plano do ensino, pesquisa e extensão), quanto no direcionamento ético para responder aos interesses coletivos (Werthein, 2002).

As atividades extensionistas em organizações, principalmente de saúde, se configuram como uma das práticas mais complexas de uma universidade, já que é o elo de ligação entre a sociedade/comunidade e a instituição formadora. Tais atividades são consideradas iniciativas que promovem o levantamento e a solução dos problemas locais e regionais, e se tornam importantes ferramentas para melhorias da qualidade de vida das pessoas envolvidas, além de contribuir para o exercício da aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e de relacionamentos interpessoais (Nassa, 2002; Bastos, Guimarães, 2003). Neste contexto, há contato direto do acadêmico com a realidade sócio-econômico-cultural de parcelas significativas e muitas vezes não privilegiadas da população e desta forma, possibilitam experiências ímpares e genuínas por parte do estudante, levando-o a uma reflexão sobre seu futuro papel profissional (Valério et al., 1999).

Dessa maneira, por meio das atividades de extensão, as universidades com “know-how” no desenvolvimento de programas sociais, contribuem com a sociedade, com o ensino e com formação de profissionais qualificados e sensíveis às necessidades e realidades locais. Rubens Maciel Filho, da Unicamp ressalta que

“... é de fundamental importância que as universidades, sobretudo as públicas, invistam em programas de extensão à comunidade, pois faz parte do papel social das instituições de ensino superior...”. Completando esta linha de raciocínio, o Prof^o. Manuel Lopes dos Santos acrescenta, também, que as atividades de extensão são imprescindíveis para o desenvolvimento do ensino (Nassa, 2002).

O PROJETO FAMERP ABRAÇA COLINA

Histórico:

De início cabe esclarecer que São José do Rio Preto é um município de médio porte, fundado em 1852 e elevado a município em 1894, localizado na região noroeste do estado de São Paulo distante cerca de 480km da Capital de São Paulo. Possui uma área geográfica total de 434,10km² sendo 96,81km² de área urbana, com população estimada em 2002 de 374.000 habitantes, a maioria (92,5%) residente em área urbana. A FAMERP é uma Autarquia Estadual de Regime Especial desde 1994, com cursos de graduação em medicina e em enfermagem, além de desenvolver cursos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) e residências médicas e aprimoramentos profissionais de várias áreas da saúde, em diferentes especialidades. Principalmente nos últimos anos, a FAMERP tem buscado grande comprometimento na formação, capacitação e desenvolvimento de pessoas na área da saúde, assumindo postura humanística, política, ética e profissional no seu processo de desenvolvimento pedagógico e didático. Especificamente no que tange às atividades da Diretoria Adjunta de Extensão de Serviços à Comunidade da FAMERP, a oficialização dos eventos de extensão leva em conta os interesses e necessidades da cidade e região, nos enfoques sociais, educativos e culturais, em diferentes aspectos de atenção à saúde da população da cidade e da região, no enfoque da extensão universitária.

Ante as percepções e interesses na prática da extensão universitária de estudantes da FAMERP, foi proposto e implantado em 2002, o "Projeto Famerp abraça Colina", evento extensionista oficializado e institucionalizado, por meio de convênio com duração de 5 anos, entre a FAMERP e a Prefeitura do Município de Colina (Secretaria Municipal de Saúde), que é uma cidade de pequeno porte, de vocação agrícola-canavieira, localizada na região Norte do interior do Estado de São Paulo, com o intuito de realizar trabalhos relacionados com a saúde coletiva direcionados à toda a comunidade. Surgiu então o projeto de extensão denominado "**FAMERP abraça Colina**".

Este projeto foi proposto e coordenado por uma docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Profa. Renilda Rosa D. F. de Araújo que, de 4 a 18 de janeiro de 2002, participou, junto com um grupo de alunos da FAMERP, da 1ª atividade de extensão nesta cidade, desenvolvendo atividades no sentido de formar vínculos com a população alvo, como: capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e detecção de doenças de notificação compulsória para conhecer a problemática do município.

Em 2003, no período de 11 a 25 de janeiro, também com coordenação da Profa. Renilda, outro grupo de alunos esteve novamente em Colina, desenvolvendo atividades extensionistas, voltadas, dessa vez, especificamente à capacitação dos ACSs, uma vez que 100% da população é atendida por visitas domiciliares periódicas realizadas por esses profissionais. Essas duas experiências geraram bons frutos em termos de convívio com os agentes de saúde e aprendizado dos alunos, conforme manifestações pessoais dos participantes da FAMERP e da cidade. Ainda, durante os dois anos, em períodos previamente combinados com a Secretaria Municipal de Saúde, grupos menores de alunos visitaram a cidade, com vistas a preparar atividades de continuação do projeto para o ano seguinte, um modelo simplificado de Universidade Solidária ou Universidade Cidadã.

A FORMA DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO FAMERP ABRAÇA COLINA: O PROCESSO SELETIVO- ETAPA 2003/2004

Em 2003 houve a expansão deste projeto para participação de alunos da FAMERP interessados, tanto de enfermagem quanto de medicina, o que demandou um processo de seleção rigoroso, coordenado por um psicólogo, docente da FAMERP, Prof. Dr. Nelson Iguimar Valério. Tal seleção visava identificar nos alunos perfil, habilidades psicossociais e competências técnicas para desempenhar as diversas atividades que compõem o projeto. As várias etapas da seleção foram executadas no segundo semestre de 2003, com a expectativa de que os escolhidos retornassem das férias antecipadamente no princípio de janeiro de 2004 para as atividades programadas. O processo de avaliação utilizado envolvia as seguintes partes:

I. Metodologia: participaram da seleção 39 candidatos dos dois cursos, com classificação segundo algumas etapas:

1ª etapa: entrevista coletiva (perguntas pessoais, acadêmicas, disponibilidade de tempo e aspectos emocionais, avaliadas numa situação grupal);

2ª etapa: dinâmica de grupo operativo, envolvendo aquecimento, teste sociométrico, para avaliação das relações interpessoais e elaboração e apresentação de um projeto de intervenção na comunidade. A finalidade era revelar e apreciar a estrutura de um grupo, os indivíduos dominantes ou populares, os conflitos, as divisões e os padrões de aceitação e rejeição social entre os integrantes;

3ª etapa: entrevistas individuais (questionário semi-dirigido envolvendo dados pessoais, acadêmicos e habilidades do candidato).

Os dados coletados foram analisados pelos profissionais envolvidos, e após discussões sobre as características dos candidatos e exigências do projeto, foram estabelecidos os resultados.

II. Resultados: Foram classificados 11 alunos, 10 do Curso de Graduação em Enfermagem (Simone Pereira da Silva, Juliana Paro, Daniela Paro, Priscilla Martins Hernandez Santos, Juliana Chimello Ferreira, Letícia Cristina do Nascimento Calichio, Marcela Enedina Furlan, Fabíola Ribeiro Torres, Luciana Ventura Cardoso, Giovana Ribau Picolo Peres, Karina Aparecida Garcia Bernardes, Ana Paula Soler Caldeira, Camila de Carvalho Silva, Layla Colognesi Pereira da Silva, Vanessa Cristina Mauricio) e 1 do Curso de Medicina (Fábio Franchi Quagliato), além da participação de 5 acadêmicas de enfermagem que participaram das atividades em Colina em 2003 que, sob a coordenação do Prof Dr José Antônio Cordeiro, compuseram então a equipe "FAMERP abraça Colina, versão 2003/2004". Há que esclarecer que neste ano a Profa. Renilda, idealizadora e coordenadora deste projeto, estava ausente, participando de “doutorado-sanduíche” na Espanha.

Embora com características individuais diferenciadas, o grupo mostrava perspectivas positivas de interação social e complementos de habilidades que favoreciam o desempenho no programa. Considera-se que o processo permitiu ainda uma imparcialidade nas avaliações, além de uma leitura múltipla do perfil dos candidatos, mas recomendou-se um melhor acompanhamento durante e após a aplicação do projeto, no sentido de confirmar a qualidade da seleção.

A VIVÊNCIA NO PROJETO VERSÃO 2003/2004: METODOLOGIA E RESULTADOS

O novo grupo, que esteve em Colina de 14 a 24 de janeiro de 2004, optou por direcionar suas atividades à comunidade como um todo, de acordo com sugestões dadas pelos agentes comunitários no ano anterior. Para isso, tomou por referência o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), já existente no município, que atende crianças de 7 a 15 anos. Neste período foram realizadas atividades de interação e instrucionais junto aos ACSs, tendo como enfoque principal as crianças e adolescentes do projeto PETI, assim como as suas famílias. Os temas abordados foram: lixo, higiene e boas maneiras (para crianças de 7 a 9 anos); sexualidade, drogas, lazer produtivo, preconceito e violência (distribuídos em dois grupos: um de 10 a 12 anos e outro de 13 a 15 anos, com enfoques diferentes para cada faixa etária) e características dos adolescentes (13 a 15 anos). Para os familiares adultos dos alunos do PETI, foi focado o tema: como lidar com a criança e o adolescente. O objetivo da abordagem dessas aulas, no contexto de discussão dialogada, lúdica e interativa, com diferentes recursos instrucionais, foi atender às necessidades apresentadas pelos ACSs, que se preocupavam com questões como gravidez precoce e violência entre os adolescentes, assim como o uso abusivo de drogas, lícitas e ilícitas. Enfatizou-se no processo de ensino-aprendizagem o lazer produtivo, para que os jovens tivessem outras possibilidades de diversão e entretenimento. Além disso, os adolescentes tiveram oportunidade de tirar dúvidas sobre sexo, prevenção de doenças, formas de violência e preconceito. Entre as crianças, os temas abordados visaram a prevenção de doenças através da higiene. O tema lixo foi inserido com o intuito de proporcionar ensinamentos práticos, além de orientar sobre a reciclagem e a reutilização do lixo.

Na interação com os ACSs, foi explicado o objetivo e importância de cada intervenção didático-pedagógica, além de acompanhá-los por um dia em seu cotidiano de trabalho, de forma a conhecer a realidade e adequar os conteúdos didáticos.

Constatou-se boa aceitação do processo de ensino-aprendizagem instituído, realizando-se visitas durante o ano de 2004, com a finalidade de reforçar os temas voltados às crianças e adolescentes e sua família para o restante da comunidade. Em cada visita foram selecionados dois bairros da cidade, o que facilitou para que toda a população participasse do projeto. De modo geral verificou-se que os objetivos de cada tema foram alcançados e esse contato com a população possibilitou aos acadêmicos um acréscimo em experiências para projetos de extensão, capacitação de adultos e atuação como educadores.

Também, enquanto uma parte do grupo de alunos participava do PETI, outros alunos realizavam uma campanha na cidade, como já é tradição do projeto, denominada “Semana da Saúde”, na qual cada dia uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um determinado bairro sediava o movimento. Nessa campanha, a população foi orientada quanto a AIDS, diabetes, hipertensão, auto-exame de mama e prevenção de câncer de colo de útero e de próstata, com aferição também pâncreo-estatural e de pressão arterial. Além de orientação, foi realizado o exame de Papanicolaou para as mulheres que necessitavam e aceitavam fazê-lo. Um total de 316 munícipes de Colina participaram da semana da saúde, 62% dos quais eram mulheres. As médias dos índices de massa corpórea variaram de 25 a 28, indicando sobrepeso geral.

Aproveitando a oportunidade, foi feita uma pesquisa (com prévia aprovação do projeto por Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP), com o objetivo de verificar informações sobre a realização do Papanicolaou na população alvo. Os resultados dessa pesquisa entre as mulheres sobre o exame preventivo revelaram que 43 foram submetidas ao exame a menos de 6 meses, 15 o realizaram entre 7 e 11 meses, 57 o fazem a cada ano. As restantes fizeram o exame nos seguintes intervalos de tempo: entre 1 a 5 anos (53), 5 a 10 anos (5), a mais de 10 anos (7), nunca fizeram (7) e 16 não lembravam a época.

Entre os homens foi realizada uma pesquisa sobre prevenção do câncer de próstata e apenas 34% revelaram já ter feito este exame. Destes, a maior parte tinha média de idade de 64 anos, permitindo supor que o fator idade influencia na decisão de se submeter ao exame de toque retal, apesar de que muitos têm outros motivos para não fazer o exame. As alegações para a negativa ao exame de toque retal vão desde "não achar necessário para a idade que tem" ou "não sentir nada", passando por "ter vergonha" ou "não querer ser motivo de gozação" ou "não gosta de ir ao médico", indo até "faz exame de sangue e o médico diz que não precisa", entre outros.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Após o retorno a São José do Rio Preto, cada participante, segundo orientação do pedido do psicólogo coordenador do processo seletivo, redigiu um relato de suas experiências nas atividades extensionistas em Colina e acerca do processo de seleção e período preparatório para a viagem, de forma a analisar a importância, abrangência e significado deste projeto de extensão entre os acadêmicos participantes.

De modo geral, esta análise permitiu verificar a evolução e formação de um grupo estruturado na implementação de um projeto de extensão, denotando não só a transferência de informações, mas um crescimento contínuo compartilhado com a população em que atuou, evidenciado pelos relatos de reciprocidade, de aquisição de conhecimento e intercâmbio de outros saberes.

A maioria dos participantes mencionou a experiência positiva de passar por atividades evolutivas, seqüenciais e interligadas, mudando o foco de concentração e preocupação em conformidade com cada momento do programa vivenciado, de forma inter- e transdisciplinar e de respeito mútuo. Tais resultados estão em conformidade com os estudos que abordam a formação, manutenção e maturidade de grupos que apontam para um caminhar gradativo e dependente das tarefas a serem executadas (Jantsch e Bianchett, 1995; Zimmerman e Osório, 1997; Del Prette e Del Prette, 2001; White e Freeman, 2003).

Foi possível perceber que as atividades de extensão universitária assumem tal relevância que não se limita a um conjunto de alunos se deslocando da faculdade ao município alvo, mas sim um trabalho amplo, que envolve estrutura logística, profissionais de diferentes disciplinas, atuando na seleção, capacitação e dando continuidade às atividades programadas.

Apesar da experiência ter sido gratificante, evidenciou-se a necessidade de mais pesquisas neste sentido, principalmente utilizando características qualitativas para a análise dos fenômenos a serem investigados, uma vez que tais focalizações a permitem. Por outro lado, o impacto maior neste tipo de ação extensionista comunitária está no sentido de permitir ao acadêmico agir de forma solidária, de mérito para a sua formação profissional, atuando em um processo de ensino-aprendizagem participativo, de respeito mútuo e de compromisso. Enfim, o "Projeto FAMERP Abraça Colina" tem mostrado a cada ano tudo o que se faz e que ainda pode ser feito, gerando discussões de como a FAMERP pode aproveitar a experiência dos estudantes e, também, do quanto os estudantes têm a ganhar neste tipo de ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Souza, ALL. Concepção da Extensão Universitária: ainda precisamos falar sobre isso? In: Faria DS de (org) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília, universidade de Brasília, 2001.
- Werthein J. -prefácio- In: Calderón AI; Sampaio H. (org.). Extensão Universitária : ação comunitária em Universidades Brasileiras- São Paulo: Olho d Água, 2002.
- NassaT. (<http://www.proex.reitoria.unesp.br/edicao13jul2002/materiais/encontroextensao.htm>).
- Bastos MAR; Guimarães EMP. Educação a distância na área da enfermagem: relato de uma experiência. *Rev. Latino Am. Enfermagem*. [online]. Set./out. 2003, 11 (5): 685 – 691. (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid, capturado em 28 de abril, 2004).
- Valério NI; Carvalho, PA; Fonte OA. *Universidade Solidária/FAMERP Solidária: avaliação de um processo seletivo*. Anais V Latine Dies. Rio de Janeiro, setembro de 1999.
- Del Prette, A; Del Prette, ZAP. *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Jantsch, AP; Bianchetti, L. (Org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- White, JR; Freeman, A. *Terapia Cognitivo-comportamental em grupo para populações e problemas específicos*. São Paulo: Roca, 2003.
- Zimmerman, DE; Osorio, LC. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

PROFESSOR (ES) ORIENTADOR (ES)

Prof. Dr. José Urias Fontes

Prfa. Renilda Rosa D. F. de Araújo

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (EIS)

Fábio Franchi Quagliato

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Fábio Franchi Quagliato

Rua José Urias Fortes, 244 apto 33

São Manoel

São José do Rio Preto – SP

15091-220

(17) 3216-3249

farfranqua@yahoo.com.br